



Viver **em francês** no Québec

Québec 

Sumário

- 4 **POR QUE ADOTAR UMA POLÍTICA LINGÜÍSTICA?**
- 4 Fatores que levaram à adoção da Carta da Língua Francesa
- 5 Progressos alcançados desde a adoção da Carta da Língua Francesa
- 6 **EDUCAÇÃO: PRIORIDADE PARA A ESCOLA DE LÍNGUA FRANCESA**
- 6 Ensino primário e secundário
- 9 Ensino pré-universitário e universitário
- 10 **SAÚDE: SERVIÇOS EM FRANCÊS E NOUTRAS LÍNGUAS**
- 11 **IMPLANTAÇÃO DO FRANCÊS NOS AMBIENTES DE TRABALHO**
- 12 O que significa “trabalhar em francês” no Québec?
- 14 Implantação do francês nas empresas: um processo contínuo
- 16 **COMÉRCIO E NEGÓCIOS: VISIBILIDADE PARA O FRANCÊS**
- 16 Propaganda pública e comercial
- 17 Rotulagem de produtos
- 18 O nome de uma empresa
- 19 Documentação comercial e publicitária
- 20 **UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA QUE FUNCIONA EM FRANCÊS**
- 20 Denominações, correspondência e comunicações escritas
- 21 Política Relativa ao Uso e à Qualidade da Língua Francesa
- 22 Política Relativa aos Mercados Públicos
- 23 **O FRANCÊS NA INFORMÁTICA E NA AUTO-ESTRADA DA INFORMAÇÃO**
- 23 Política de uso do francês nas tecnologias da informação e da comunicação
- 24 Escolha de equipamentos e de aplicativos
- 25 Produção e transmissão de informações através da Internet
- 26 **O BILINGÜISMO NOS TEXTOS LEGISLATIVOS E NOS TRIBUNAIS**
- 26 Os textos legislativos
- 26 A língua dos tribunais
- 27 **O FRANCÊS, LÍNGUA DE EXPRESSÃO DE UMA CULTURA DINÂMICA E ABERTA PARA O MUNDO**
- 27 O francês, língua de criação
- 28 Abertura para as outras culturas
- 30 **IMIGRAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO FRANCÊS**
- 31 **PERGUNTAS? A QUEM SE DIRIGIR ?**
- 31 *Secrétariat à la politique linguistique*
- 32 *Conseil supérieur de la langue française*
- 33 *Office québécois de la langue française*
- 35 *Commission de toponymie du Québec*



Situado no nordeste do continente americano, o Québec¹ possui mais de sete milhões de habitantes, 81,4% dos quais têm o francês como língua materna. Nele se encontra a mais importante população de língua francesa do Canadá, considerando que quase 86% dos francófonos vivem no Québec.

Entretanto, os francófonos são minoria no Canadá e na América do Norte de um modo geral. Nos últimos cinquenta anos, a proporção de francófonos na população canadense não parou de diminuir, passando de 29% em 1951 para 22,9% em 2001. Sem o Québec, os francófonos representavam, em 2001, 4,4% da população canadense.

Cercados por 300 milhões de anglófonos, os francófonos constituem apenas 2% da população da América do Norte. Eles devem lidar com a força dos mercados lingüísticos canadense e americano, que privilegiam o uso do inglês. A situação da língua francesa na América do Norte é, portanto, precária, e exige uma constante atenção. Foi por isso que, a partir do fim dos anos 1960, os sucessivos governos quebequenses decidiram dotar o Québec de uma política lingüística.

A viga mestra dessa política lingüística é a Carta da Língua Francesa, adotada pela Assembléia Nacional do Québec no dia 26 de agosto de 1977. Essa Carta, cujo alcance é maior do que o das leis lingüísticas que a precederam, reafirma a vontade, por parte dos quebequenses, de fazer do francês a língua normal e habitual da vida pública, língua por meio da qual se expressa a vitalidade social, cultural, intelectual e econômica do Québec.

A Carta da Língua Francesa é completada por dez regulamentos e por uma política governamental que norteia o emprego e a qualidade da língua francesa na Administração Pública. Outras políticas governamentais tratam de setores cuja dimensão lingüística é estratégica (educação, cultura, imigração, tecnologias da informação, etc.) e visam também a garantir a perenidade e a expansão do francês no Québec. Todas essas medidas compõem a política lingüística do Québec, a qual tem por objetivo promover a língua francesa e propiciar o seu desenvolvimento no contexto norte-americano.

Ao mesmo tempo em que procura preservar a sua identidade e valorizar a sua língua e a sua cultura, o Québec vem se abrindo cada vez mais para o mundo nas últimas décadas. Uma prova disso é a importância atual das exportações quebequenses – o Québec exporta hoje 60% do que produz – ou ainda o fato de o Québec possuir a taxa mais elevada de mão-de-obra bilíngüe e multilíngüe da América do Norte. De fato, sua situação geopolítica particular, sua herança européia e sua vontade de viver em francês num contexto norte-americano fazem do Québec hoje um ardente defensor da diversidade cultural e lingüística.

¹ Neste texto, os topônimos Québec e Montréal conservam a sua grafia original em francês (N. do T.).



POR QUE ADOTAR UMA POLÍTICA LINGÜÍSTICA?

Faz quatrocentos anos que os quebequenses se esforçam para preservar o uso da língua francesa.

Fatores que levaram à adoção da Carta da Língua Francesa

No século XX, vários são os fatores que virão justificar a decisão de nortear, mediante uma política lingüística, as relações entre as línguas faladas no território quebequense:

- O aumento do poder de atração da língua inglesa no continente norte-americano, devido à industrialização e à urbanização.
- A diminuição do peso demográfico dos francófonos no Canadá e do peso do Québec dentro da federação canadense a partir de 1951.
- A tendência, anterior a 1977, que a maioria dos novos imigrantes tinha de matricular os filhos nas escolas de língua inglesa, provocando diversas crises lingüísticas na rede de ensino quebequense.
- A diminuição da taxa de natalidade, fazendo com que o futuro demolingüístico dos francófonos da América, mesmo dentro do Québec, dependa fortemente da integração dos imigrantes.

Progressos alcançados desde a adoção da Carta da Língua Francesa

A política lingüística foi instituída, portanto, para minimizar a força de atração exercida pelo inglês, força essa perceptível sobretudo em Montréal e nas regiões do Québec onde o francês está em contato diário com o inglês. Vinte e cinco anos após a adoção da Carta da Língua Francesa, constata-se que o francês progrediu no Québec:

- A publicidade pública e comercial faz-se agora parcialmente em francês, principalmente em Montréal.
- Há cada vez mais serviços em francês para os consumidores francófonos.
- O uso do francês aumentou entre os trabalhadores e no dia-a-dia das empresas.
- O número de jovens imigrantes matriculados nas escolas de língua francesa aumentou, o que vem facilitando sua integração na sociedade quebequense, composta, em sua maioria, de francófonos.
- As diferenças relativas à renda e ao status social, antes desfavoráveis aos francófonos, diminuíram.

Apesar desses avanços, progressos importantes ainda devem ser realizados para que o francês se torne e permaneça sendo a língua normal e habitual das comunicações públicas no Québec. O francês ainda sofre pressões diariamente, no Québec, principalmente num contexto de globalização das economias, onde as novas tecnologias da informação e da comunicação reinam. É por isso que a política lingüística quebequense ainda conserva toda a sua pertinência.



EDUCAÇÃO: PRIORIDADE PARA AS ESCOLAS DE LÍNGUA FRANCESA

O Québec possui uma rede de ensino de excelente qualidade, a qual, em virtude de sua organização e de seus métodos pedagógicos, está entre os mais modernos sistemas de educação dos países industrializados. Também possui instituições universitárias de alto nível, cujo ensino e cujas atividades de pesquisa são reconhecidas em todo o mundo.

Na grande maioria dos estabelecimentos que compõem a rede pública quebequense de educação, o ensino é ministrado em francês. Mas também existe no Québec, há muito tempo, um sistema público completo de ensino em língua inglesa, do maternal² até a universidade.

Ensino primário e secundário

Considerando que 80% da população é de língua francesa, é normal que a maioria dos alunos quebequenses receba o ensino em francês. Além disso, a fim de facilitar a sua integração à maioria francófona, os filhos dos imigrantes que decidem viver no Québec devem frequentar as escolas de língua francesa até o fim dos seus estudos secundários. Entretanto, há casos em que uma criança pode ser escolariza-

² No Québec, as crianças entram no «maternal» com 4 ou 5 anos de idade. Depois do maternal, vem o ensino primário, a partir de 6 anos de idade (N. do T.).

da em inglês, se, de acordo com certos critérios, for possível estabelecer um vínculo com a comunidade quebequense de língua inglesa.

Regras que determinam a admissibilidade às escolas de língua inglesa

As situações particulares que permitem determinar a admissibilidade de uma criança a um estabelecimento de ensino, público ou particular subvencionado, de língua inglesa estão previstas na Carta da Língua Francesa. As principais regras são:

- O pai ou a mãe da criança é cidadão ou cidadã canadense e fez a maior parte dos seus estudos primários em inglês no Canadá.
- O pai ou a mãe é cidadão ou cidadã canadense e a criança fez a maior parte dos seus estudos primários ou secundários em inglês no Canadá.
- O pai e a mãe não são cidadãos canadenses, mas um deles fez a maior parte dos seus estudos primários em inglês no Québec.

Quando uma criança é autorizada a fazer seus estudos em inglês, de acordo com essas regras, seus irmãos e irmãs também o são. Além disso, quando uma criança vem viver temporariamente no Québec porque um dos seus pais aqui estuda ou trabalha, ela pode freqüentar tanto as escolas de língua francesa como as escolas de língua inglesa durante esse período.

Essas regras se aplicam à matrícula de crianças nas escolas públicas ou privadas subvencionadas. Todavia, existem também no Québec estabelecimentos privados, tanto de língua francesa quanto de língua inglesa, que não são subvencionados. Esses estabelecimentos não estão sujeitos às disposições legislativas relativas à escolha da língua de ensino.

É preciso notar, entretanto, que, quando se trata de determinar a admissibilidade de uma criança num estabelecimento escolar, seja ele público ou privado subvencionado de língua inglesa, não se leva em conta o ensino em inglês recebido no Québec num estabelecimento privado não subvencionado.

O ensino de línguas

O *Ministère de l'Éducation* (Ministério da Educação) vem implementando diversas medidas para valorizar o ensino do francês e melhorar o aprendizado de outras línguas. Essas medidas objetivam estimular nos jovens o desejo de conhecer bem a língua francesa e de usá-la corretamente. Também visam a proporcionar o domínio funcional do francês, combatendo o analfabetismo e dando um apoio maior aos novos imigrantes e aos alunos que falam outras línguas.

Na rede francófona de ensino, reserva-se um espaço importante ao ensino do inglês enquanto língua segunda no Québec, seu aprendizado sendo propiciado do ensino primário até o fim do secundário. Simultaneamente, também se procura melhorar o aprendizado do francês, língua segunda, nas escolas da rede anglófona de ensino.

Finalmente, o ensino de uma terceira língua já é realizado em várias escolas secundárias. O *Ministère de l'Éducation* (Ministério da Educação) deseja generalizar essa prática.

O ensino colegial³ e universitário

Ao terminar os seus estudos secundários, o aluno quebequense pode se matricular em qualquer «colégio»⁴ e, posteriormente, em qualquer universidade de sua escolha, independente do fato de a língua de ensino desses estabelecimentos ser o francês ou o inglês.

Nos últimos anos, os «colégios» e universidades de língua francesa do Québec adotaram medidas para melhorar a qualidade do francês entre os seus alunos.

Por outro lado, a Carta da Língua Francesa exige que os colégios e universidades do Québec adotem uma política relativa ao uso e à qualidade da língua francesa. No caso dos estabelecimentos cujo ensino é ministrado em francês à maioria dos alunos, essa política refere-se ao francês enquanto língua de ensino, língua de comunicação da administração e língua de trabalho, e também à qualidade do francês e ao seu domínio pelos alunos e pelos funcionários.

No caso dos estabelecimentos cujo ensino é ministrado em inglês à maioria dos alunos, essa política trata do ensino do francês como língua segunda e do francês enquanto língua de comunicação escrita da administração do estabelecimento com o Governo, com os organismos governamentais, os organismos municipais e escolares, os serviços de saúde, os serviços sociais e com as pessoas jurídicas estabelecidas no Québec.

³ O «ensino colegial» tem uma duração de 2 ou 3 três anos e está situado entre o secundário e a universidade (N. do T.).

⁴ Estabelecimento de ensino pré-universitário e profissional (N. do T.).



SAÚDE: SERVIÇOS EM FRANCÊS E NOOUTRAS LÍNGUAS

No Québec, a rede de saúde e de assistência social é principalmente francófona, e os serviços dessa rede devem ser oferecidos em francês em todo o território. Pela Carta da Língua Francesa, todas as pessoas têm o direito de comunicar-se em francês com os organismos que prestam serviços de saúde e de assistência social.

Para que as pessoas de língua inglesa tenham, como os francófonos, a possibilidade de receber cuidados médicos em sua língua, determinados estabelecimentos receberam a incumbência de fornecer serviços em inglês. Assim, toda pessoa de língua inglesa tem direito à prestação de serviços de saúde e de assistência social em sua língua, conforme os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis nos estabelecimentos que prestam esses serviços. Na prática, constata-se que os anglófonos têm acesso a serviços de saúde e de assistência social em inglês em todo o território.

Nessa mesma perspectiva, conforme os recursos disponíveis, o *Ministère de la Santé et des Services sociaux* (Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais) possibilita, às pessoas das diferentes comunidades culturais do Québec, o acesso a serviços de saúde e de assistência social em sua própria língua.



IMPLANTAÇÃO DO FRANCÊS NOS AMBIENTES DE TRABALHO

Para que a língua francesa não fique confinada à esfera privada, e para que seja útil e atraente aprendê-la e usá-la, ela deve proporcionar acesso a empregos bem remunerados e a cargos de direção, tornando-se indispensável nos diversos locais de trabalho. É por isso que a questão da língua usada no trabalho é um aspecto central da política lingüística quebequense.

É claro que o uso do francês como língua do trabalho não elimina o uso do inglês ou de outras línguas, quando necessário. Basta constatar a importância das exportações na economia quebequense para compreender que as empresas se comunicam frequentemente com os seus clientes do exterior em várias outras línguas que não o francês.

Contudo, considerando o direito que têm os trabalhadores de exercerem suas atividades em francês, está previsto na Carta da Língua Francesa que as empresas estabelecidas no Québec devem normalmente empregar o francês, especialmente nas comunicações dirigidas ao seu pessoal e naquelas referentes ao funcionamento da empresa e às relações de trabalho. Seguindo esse mesmo raciocínio, as convenções coletivas de trabalho também devem ser redigidas em francês. A Carta da Língua Francesa proíbe também que um empregador demita ou afaste um empregado de uma função

por ele não falar francês. Do mesmo modo, um empregador não pode exigir o conhecimento de uma outra língua que não seja o francês, a menos que uma determinada função exija o conhecimento ou um nível de conhecimento específico dessa outra língua. Toda pessoa que acredita ser vítima desse tipo de discriminação pode entrar com uma ação a fim de obter reparação pelos danos sofridos.

O meio empresarial quebequense participa ativamente do processo de implantação do francês nas empresas. As empresas que desejam se estabelecer no Québec para aqui realizar atividades de produção, de comercialização ou de pesquisa também ganharão bastante ao adotarem um plano de implantação do francês, o que certamente facilitará a sua integração na sociedade quebequense.

O que significa «trabalhar em francês» no Québec?

Generalizar o uso e o conhecimento do francês

A fim de garantir a generalização do francês em todos os ambientes de trabalho, a Carta da Língua Francesa prevê medidas particulares para as empresas que empregam 50 pessoas ou mais no Québec. Elas devem tomar providências para conformar-se à lei e tornar o uso do francês generalizado em suas dependências.

Agir para que o pessoal das empresas fale francês

Para que a vida no trabalho possa transcorrer em francês, é preciso que os executivos e membros do pessoal da empresa conheçam o francês e estejam em condições de usá-lo para comunicar-se. Caso contrário, a empresa deve fazer o possível para que o seu pessoal adquira esse conhecimento do francês, especialmente através de cursos ministrados no local de trabalho ou em instituições de ensino.

Dar informes em francês dentro da empresa

A empresa deve fazer com que os avisos internos (mensagens nos quadros de avisos, instruções nos equipamentos de escritório ou no maquinário das fábricas, etc.) estejam em francês. Caso outra língua seja usada juntamente com o francês, a empresa deve cuidar para que o francês apareça de maneira nitidamente predominante ou pelo menos equivalente, conforme a situação. Esta última regra também se aplica a todos os documentos, instrumentos de trabalho e comunicados escritos das empresas estabelecidas no Québec.

Comunicar-se em francês no local de trabalho

A correspondência oficial entre a direção da empresa e seu pessoal, bem como a correspondência entre os próprios membros do pessoal, devem ser feitas em francês. Assim, os avisos, diretrizes, notas de serviço e boletins emitidos na empresa devem ser redigidos em francês.

Disponibilizar documentos de trabalho em francês

A empresa deve cuidar para que os documentos de trabalho comumente usados, tais como formulários, métodos de trabalho, planos, orçamentos, relatórios, etc., sejam preenchidos ou redigidos em francês, quer se trate de documentos eletrônicos ou impressos. A mesma regra se aplica a toda a documentação técnica e aos documentos de referência.

Comunicar-se em francês com a clientela, o público e os órgãos públicos

A empresa deve certificar-se de que está em condições de informar e de servir a sua clientela do Québec em francês. A clientela deve, portanto, poder ser atendida em francês, por telefone ou pessoalmente. Os documentos administrativos, comerciais e publicitários destinados à clientela e ao público do Québec devem igualmente estar em francês, inclusive quando se usa um meio eletrônico. O mesmo se aplica aos documentos que acompanham os produtos (manual de

instruções, garantia, etc.).

Implantação do francês nas empresas: um processo contínuo

O *Office québécois de la langue française* é o organismo encarregado de ajudar, aconselhar e acompanhar as empresas em seu processo de implantação do francês. A Carta da Língua Francesa estabelece diversas etapas nesse sentido.

Análise da situação lingüística

Toda empresa que empregar 50 pessoas ou mais deve primeiro cadastrar-se junto ao *Office québécois de la langue française* para, em seguida, proceder à análise de sua situação lingüística com a ajuda e a assessoria do *Office*. As grandes empresas que empregam mais de 100 pessoas devem, além disso, criar uma comissão para a implantação do francês. Essa comissão, composta por um número igual de representantes do empregador e dos trabalhadores, deve coordenar todo o processo de implantação do francês. O *Office* pode, também, quando julgar oportuno, solicitar que uma empresa com um número de empregados entre 50 e 99 crie uma comissão para a implantação do francês.

Um empregador não tem o direito de não remunerar, demitir, retirar de um cargo ou transferir um trabalhador somente por este ter participado das reuniões da comissão ou sub-comissão para a implantação do francês ou por ter realizado tarefas para essas comissões.

O programa de implantação do francês

Após a análise da situação lingüística, se o *Office* julgar que o uso do francês está generalizado na empresa, esta receberá seu certificado de implantação do francês. Caso contrário, o *Office* solicitará que a empresa lhe apresente, e aplique em seguida, um programa de implantação do francês. Esse programa deve ter como objetivo a generalização

do uso do francês na empresa e deve abranger diversos elementos, tais como o conhecimento do francês pelo pessoal, o aumento do número de pessoas com um bom conhecimento do francês, o uso do francês na correspondência interna, nos documentos, nas tecnologias da informação, etc.

O certificado de implantação do francês

Quando considera que os objetivos de implantação do francês foram atingidos, o *Office québécois de la langue française* entrega à empresa um certificado de implantação do francês. O fato de obter esse certificado não significa, entretanto, que não é mais necessário melhorar a situação e a qualidade do francês na empresa. Isso deve ser visto muito mais como o início da vida normal em francês na empresa, e esta deve zelar para que o francês conserve o seu lugar e seja usado de maneira real e durável. Para garantir a permanência do francês, a *Carta da Língua Francesa* exige, aliás, que toda empresa que tiver recebido o certificado de implantação do francês apresente ao *Office*, a cada três anos, um relatório sobre a evolução do uso do francês.

Casos particulares

Para determinar as medidas de implantação do francês a serem adotadas por uma empresa, o *Office* leva em consideração certos condicionantes, como por exemplo as relações da empresa com o estrangeiro, o seu setor de atividade ou a produção de bens culturais de conteúdo lingüístico. O *Office* também leva em conta a situação específica das sedes sociais ou centros de pesquisa situados no Québec e cuja atividade se estende até o exterior. Em todos esses casos, acordos específicos podem ser firmados com o *Office* para dar mais latitude no uso de uma outra língua que não o francês. Solicita-se, contudo, a essas empresas que privilegiem o uso do francês na correspondência e nos documentos divulgados no Québec.



COMÉRCIO E NEGÓCIOS: VISIBILIDADE PARA O FRANCÊS

Mais de 80% da clientela quebequense é francófona. Para que esses consumidores possam ser informados e servidos em sua língua, a Carta da Língua Francesa enuncia certas regras para fazer do francês a língua normal e habitual do comércio e dos negócios no Québec. Essas regras abrangem a propaganda pública e comercial, a rotulagem dos produtos, o nome das empresas e a documentação comercial e publicitária, assim como todos os contatos com os clientes.

A propaganda pública e comercial

A propaganda pública e comercial engloba toda mensagem afixada em lugar público, quer se trate de placa, cartaz, anúncio ou texto temporário numa faixa ou numa vitrine. Todas essas mensagens devem estar em francês.

É permitido acrescentar uma ou várias línguas, mas a lei exige que o francês seja nitidamente predominante, ou seja, que tenha um impacto visual muito mais importante.

Exceções

A propaganda pública e comercial no metrô, nos ônibus e nos «outdoors» deve ser feita apenas em francês.

A propaganda pública relativa à saúde e à segurança deve estar em francês, mas outra língua pode também ser usada de maneira equivalente ao francês.

As mensagens de cunho religioso, político, humanitário, etc., que se dirigem a um público de uma língua diferente do francês podem ser redigidas exclusivamente nessa outra língua.

A propaganda pública de museus, jardins botânicos e zoológicos ou de exposições culturais e científicas pode ser feita em francês e numa outra língua ao mesmo tempo, contanto que o francês nela apareça de maneira pelo menos tão evidente quanto essa outra língua.

A propaganda pública e comercial referente a um evento destinado a um público internacional, ou a um evento cujos participantes venham, em sua maioria, de fora do Québec, pode ser feita ao mesmo tempo em francês e numa outra língua, contanto que o francês nela apareça de maneira pelo menos tão evidente quanto a outra língua.

Rotulagem de produtos

Por rotulagem de produtos, entendam-se as informações marcadas nos próprios produtos, recipientes e embalagens, bem como os documentos que acompanham esses produtos (manuais do usuário, modos de usar, certificados de garantia, etc.).

Salvo algumas exceções previstas em regulamento, todos os produtos disponibilizados no mercado quebequense, sejam eles fabricados no Québec ou importados, vendidos em grosso ou a varejo, devem ser rotulados em francês. O uso de uma ou de várias outras línguas é, no entanto, possível e, nesse caso, as informações redigidas em francês devem ser pelo menos equivalentes ao que se vê nas outras línguas.

O nome de uma empresa

O nome de uma empresa estabelecida no Québec deve estar em francês.

Exceções

Na propaganda pública e comercial, podem constar, somente numa outra língua que não o francês:

- o nome de uma empresa estabelecida exclusivamente fora do Québec;
- uma apelação de origem, a denominação de um produto exótico ou de uma especialidade estrangeira, uma divisa heráldica ou qualquer outra divisa não comercial;
- um topônimo designando um lugar situado fora do Québec ou um topônimo numa outra língua que não o francês, oficializado pela *Commission de toponymie* (Comissão de Toponímia) do Québec, um patronímico, o nome ou sobrenome de um personagem, assim como um nome distintivo de caráter cultural;
- uma marca de comércio reconhecida no Canadá conforme a Lei sobre as Marcas de Comércio, a menos que exista uma versão em língua francesa.

Uma expressão proveniente de uma outra língua que não o francês também pode fazer parte do nome de uma empresa, contanto que seja acompanhada de um termo genérico em língua francesa.

Documentação comercial e publicitária

A documentação comercial e publicitária compreende os textos publicitários impressos ou eletrônicos, tais como catálogos, prospectos, folhetos, anuários comerciais e páginas web de empresas estabelecidas no Québec. Nisso também estão incluídas as faturas e recibos emitidos aos clientes, formulários de pedidos enviados aos fornecedores e outros documentos do mesmo tipo.

A documentação comercial distribuída no Québec deve ser redigida em francês. Além do francês, também podem ser usadas uma ou várias línguas, mas, nesse caso, a versão em língua francesa deve ter uma importância pelo menos equivalente à das outras línguas.



UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA QUE FUNCIONA EM FRANCÊS

A Administração Pública Quebequense deve assumir um papel exemplar e motor na promoção do francês, a fim de que suas atividades reflitam o fato de que, no Québec, o francês é a língua oficial e comum da vida pública.

Denominações, correspondência e comunicações escritas

A Carta da Língua Francesa exige que a Administração Pública, ou seja, o Governo, seus ministérios, os órgãos governamentais, municipais e escolares, assim como os serviços de saúde e de assistência social, sejam designados unicamente por sua denominação própria em língua francesa.

A Carta da Língua Francesa também exige que todos os textos e documentos da Administração Pública sejam redigidos em francês. Todavia, isso não impede o emprego do francês e de uma outra língua, ao mesmo tempo. O mesmo se aplica às comunicações escritas da Administração Pública dirigidas aos outros governos e a pessoas jurídicas estabelecidas no Québec. Além disso, a Administração Pública pode usar uma outra língua que não o francês quando se corresponde com pessoas físicas que a ela se dirigem nessa outra língua.

Política Relativa ao Uso e à Qualidade da Língua Francesa

A fim de dar coesão às suas práticas em matéria lingüística, o Governo adotou, em 1996, a Política Relativa ao Uso e à Qualidade da Língua Francesa na Administração Pública. Algumas exigências contidas nessa política são mais rígidas do que aquelas enunciadas na Carta da Língua Francesa. Ela se aplica, contudo, apenas aos ministérios e organismos governamentais, aos quais indica as orientações que devem privilegiar quando da elaboração e adoção de suas próprias políticas lingüísticas.

Essa Política exige que, de maneira geral, os ministérios e organismos governamentais empreguem exclusivamente o francês na redação e na publicação de seus textos e documentos, bem como em suas comunicações. Por isso, de maneira anônima ou por mala direta, costuma-se enviar apenas a versão em língua francesa de um documento informativo. Porém, se uma pessoa assim solicitar, uma versão numa outra língua pode ser-lhe enviada.

Os documentos divulgados por meio eletrônico também costumam estar em francês. Todavia, quando se deseja aumentar a visibilidade internacional do Québec, também podem ser apresentados em outras línguas. Nesse caso, entretanto, a versão em língua francesa deve estar sempre acessível de maneira distinta.

Os funcionários devem dirigir-se ao público inicialmente em francês, quer seja por telefone ou pessoalmente. As mensagens gravadas devem estar em francês, mas também podem estar numa outra língua, se as duas línguas estiverem acessíveis de forma distinta.

Seguindo essas orientações gerais, cada ministério adota uma política lingüística adequada à sua missão e ao público

a que serve. Assim, certos ministérios e organismos levam em conta o fato de se dirigirem a uma comunidade de expressão inglesa ou a uma comunidade autóctone, ou de exercerem funções ligadas à recepção e ao estabelecimento das pessoas que imigram para o Québec.

É preciso mencionar, finalmente, que a Política Relativa ao Uso e à Qualidade da Língua Francesa na Administração Pública estipula que os ministérios e órgãos governamentais não podem conceder contratos, subvenções ou vantagens a uma empresa com 50 empregados ou mais que não se conforme às prescrições da Carta da Língua Francesa em matéria de implantação do francês. Os documentos referentes às licitações mencionam essa exigência.

Política Relativa aos Mercados Públicos

Em 1999, o Governo adotou uma Política Relativa aos Mercados Públicos que se aplica a todas as administrações públicas, ou seja, aos ministérios e órgãos governamentais, empresas estatais, municípios, órgãos municipais, núcleos regionais de educação, estabelecimentos de ensino pré-universitário e profissional (colégios), universidades, estabelecimentos de saúde e de serviços sociais, delegacias regionais, centrais de compras da saúde e dos serviços sociais, bem como às entidades possuídas ou controladas por uma das administrações supracitadas, a menos que se trate de empresas sem fins lucrativos em concorrência com o setor privado.

A Política Relativa aos Mercados Públicos exige que todas as etapas do processo de aquisição ocorram em francês. Os documentos relativos à aquisição e aqueles que acompanham os bens e serviços, assim como as informações escritas nos produtos, em seu recipiente e em sua embalagem também devem ser redigidas em francês. Além disso, quando o emprego de um produto ou aparelho exigir o uso de uma língua, essa língua deve ser o francês.



O FRANCÊS NA INFORMÁTICA E NA AUTO-ESTRADA DA INFORMAÇÃO

O desenvolvimento da informática e da auto-estrada da informação traz novos desafios no tocante ao uso do francês tanto no campo do trabalho quanto no dos lazeres eletrônicos.

O inglês sempre ocupou um espaço predominante nas tecnologias da informação. Mas a informática enquanto instrumento de trabalho e de comunicação pode muito bem ser adaptada ao francês e também à maioria das línguas usadas no mundo. No Québec, considerando que a língua habitual das comunicações correntes é o francês, deve-se cuidar para que assim também seja quando as comunicações ocorrem com o auxílio da informática.

Política de Uso do Francês nas Tecnologias da Informação e da Comunicação

Desde 1992, o Québec dispõe de uma Política de Uso do Francês nas Tecnologias da Informação e da Comunicação que se aplica ao Governo, aos seus ministérios e aos órgãos governamentais.

Essa política visa, em primeiro lugar, a fazer com que as comunicações realizadas entre a Administração Pública e os cidadãos respeitem todas as características do francês e de seus sinais (maiúsculas, acentos e outros sinais). Ela visa,

em seguida, a maximizar o uso do francês nos terminais informatizados do pessoal da Administração Pública, tanto no tocante ao computador e aos aplicativos usados, quando em relação à documentação. Finalmente, ela tem como objetivo, onde for possível, incitar os especialistas em tecnologias da informação e da comunicação a fazerem um maior uso do francês.

Ao adotar essa política, o Governo reconhece todo o impacto econômico, social e cultural que o francês pode exercer através das tecnologias da informação e da comunicação, demonstrando também uma vontade firme de conquistar um espaço para o francês nas tecnologias. Essa decisão visa a criar um efeito de encadeamento e a incitar o setor privado a seguir o exemplo, principalmente aumentando a oferta de produtos informáticos em francês.

Escolha de equipamentos e aplicativos

No que se refere ao equipamento (teclado, monitor, impressora, etc.), a regra para a Administração Pública Quebequense é a mesma que se aplica às empresas sujeitas ao processo de implantação do francês: devem ser usados aparelhos que possuam comandos e projetem informações em francês, e que sejam capazes de produzir todos os símbolos peculiares a essa língua. A maioria dos aplicativos correntes possui uma versão em língua francesa que possibilita usar todos os caracteres dessa língua e nela realizar as mais diversas operações. A generalização do francês como língua de trabalho exige que se privilegie essa versão.

A documentação relativa ao equipamento informático e aos aplicativos também deve estar em francês. Isso inclui o material publicitário, os guias de instalação e de utilização e os manuais de formação.

Produção e transmissão de informações pela Internet

A ramificação crescente da auto-estrada eletrônica permite que a informação atravesse rapidamente as fronteiras, contestando todas as barreiras, inclusive as lingüísticas. A produção e a transmissão de conhecimentos e informações pela auto-estrada da informação trazem consigo numerosos desafios para os Estados cuja língua usual não é o inglês. É por isso que o Québec decidiu:

- tomar as medidas necessárias para que o francês ocupe um espaço cada vez maior nas novas tecnologias;
- garantir, em colaboração com seus parceiros internacionais, o respeito e o uso das línguas nacionais, e particularmente do francês, na auto-estrada eletrônica.

Para atingir esses objetivos, é preciso dispor não somente de material adaptado à língua francesa, mas também de instrumentos de produção e de sistemas de navegação que possibilitem, ao mesmo tempo, percorrer a auto-estrada da informação em francês e aumentar o conteúdo em língua francesa.

O Governo do Québec solicita a todos os seus parceiros do setor público e privado que colaborem na promoção da língua francesa na auto-estrada da informação e na oferta de conteúdo em francês aos seus «visitantes» internautas. O próprio Governo tomou a iniciativa de lançar importantes programas de incentivo financeiro nesse sentido.



O BILINGÜISMO NOS TEXTOS LEGISLATIVOS E NOS TRIBUNAIS

O francês é a língua da legislação e da justiça no Québec. Porém, de acordo com determinadas exigências da constituição canadense aplicáveis no Québec, uma certa forma de bilingüismo legislativo e judiciário deve ser respeitada.

Os textos legislativos

As leis e regulamentos, bem como determinados atos de natureza similar, são adotados em francês e em inglês, tendo ambas as versões o mesmo valor jurídico.

A língua dos tribunais

Em princípio, qualquer pessoa pode usar o francês ou o inglês em todas as causas julgadas pelos tribunais do Québec e em todos os autos processuais correlacionados. O resultado é que, às vezes, pode acontecer de um juiz emitir uma sentença em inglês, embora as pessoas por ele julgadas falem apenas francês; ou, inversamente, ele pode emitir uma sentença em francês, embora a língua da pessoa por ele julgada seja o inglês. Todavia, a Carta da Língua Francesa dá à pessoa julgada o direito de obter, conforme o caso, uma tradução em inglês ou em francês.

Note-se, no entanto, que, no âmbito de um processo penal, toda pessoa acusada tem o direito de optar por um processo em francês ou em inglês, conforme a língua que considera ser a sua, e o juiz, o corpo de jurados e o acusador devem ser capazes de falar a língua escolhida pelo acusado.



O FRANCÊS, LÍNGUA DE EXPRESSÃO DE UMA CULTURA DINÂMICA E ABERTA PARA O MUNDO

Mais do que uma convenção social ou simples meio de comunicação, a língua francesa é, para os quebequenses, um componente fundamental de sua cultura e o primeiro e principal elemento de sua identidade. Não é de surpreender que as primeiras páginas da Política Cultural do Québec, adotada em 1992, tratem da importância de valorizar a língua francesa enquanto meio de expressão da cultura e de acesso a ela.

O francês, língua de criação

No Québec, a criação artística se dá principalmente em francês em todas as disciplinas onde a palavra e a escrita estão presentes. Na música, no teatro, na literatura e no cinema, especialmente, as obras quebequenses de língua francesa se destacam e conquistaram um público não somente no âmbito da francofonia, mas também em outras partes do mundo.

O Québec teve muitas vezes que desenvolver maneiras originais de facilitar a divulgação dos produtos culturais francófonos num mercado onde a concorrência americana é bastante acirrada. Desde meados dos anos 1980, por exemplo, a Lei sobre o Cinema vem favorecendo a presença do francês na tela. Mas o *Ministère de la Culture et des Communications* (Ministério da Cultura e das Comunicações) tem adotado medidas em todos os setores da cultura para facilitar a renovação da criação, a emergência de produtos e serviços inovadores e a produção de conteúdos em língua francesa.

No Canadá, a radiodifusão e a teledifusão são de competência federal. Para respeitar o caráter francófono do sistema audiovisual quebequense, cotas de música em língua francesa foram impostas às estações de rádio francófonas desde os anos 1970, modelo que outros Estados, em seguida, passaram a imitar. Recentemente, a pedido do Québec, foram adotadas regras específicas que possibilitaram o surgimento de canais de televisão especializados em língua francesa, tendo em vista que o cabo e a difusão via satélite facilitam a captação de um número cada vez maior de canais em inglês.

Abertura para as outras culturas

O vigor e a diversidade da cultura quebequense se devem, em parte, à contribuição dos anglófonos, dos povos autóctones e das comunidades oriundas da imigração, os quais, ao mesmo tempo em que expressam sua vitalidade cultural através de suas próprias manifestações artísticas, abrem-se à vida cultural de expressão francesa e dela participam cada vez mais.

Embora os homens e mulheres quebequenses tenham sempre manifestado um grande apego aos produtos culturais de língua francesa criados no Québec, essa preferência não impede que se interessem pelas outras culturas.

De fato, a vida cultural quebequense se caracteriza também pela abertura às criações oriundas de outras partes do mundo. Ao mesmo tempo em que afirma a sua filiação à cultura de expressão francesa, o Québec incentiva os intercâmbios e abre espaço para um vastíssimo leque de produtos culturais provenientes de outras sociedades.

A oferta de produtos culturais é, portanto, relativamente diversificada no Québec, cuja população manifesta uma grande abertura às culturas provenientes do estrangeiro. Isso se deve especialmente a uma forte afinidade cultural com a Europa, ao grande impacto popular de numerosos festivais culturais e à rica contribuição cultural de sucessivas levas de imigrantes.



IMIGRAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO FRANCÊS

No Québec, em virtude da Constituição Canadense, a competência em matéria de imigração é partilhada entre o Governo do Québec e o Governo do Canadá. O recrutamento dos novos imigrantes, sua seleção, acolhimento e integração estão entre as principais responsabilidades do Québec.

Anualmente, o Québec recebe cerca de 40.000 imigrantes provenientes de todas as partes do mundo. Entre 1997 e 2001, 43% deles conheciam o francês no momento de sua chegada. O Québec deseja que o conhecimento do francês seja uma característica de 50% dos imigrantes que aqui chegam.

Para facilitar a integração dos imigrantes que não falam francês, o Governo do Québec oferece diversos cursos de francês, em regime de tempo integral ou parcial, nos Centros de Integração, nos estabelecimentos de ensino, em organismos comunitários e nos próprios locais de trabalho.



A quem se dirigir? perguntas?

Secrétariat à la politique linguistique

225, Grande Allée Est, 4^e étage

Québec (Québec) G1R 5G5

Telefone: (418) 643-4248

Endereço na Internet: www.spl.gouv.qc.ca

O *Secrétariat à la politique linguistique* desempenha, junto ao Ministro Responsável pela Carta da Língua Francesa, um papel de assessoramento no tocante à aplicação da política lingüística quebequense. Ele coordena os trabalhos referentes aos projetos de modificação legislativa ou regulamentar em matéria lingüística e tem como funções acompanhar as ações do Governo no setor lingüístico, dar-lhes coerência e apoiar ações conjuntas voltadas para o emprego, a qualidade e a promoção do francês no Québec.

Também tem a responsabilidade de divulgar a política lingüística no Québec e no estrangeiro. Para isso, põe à disposição do público vários folhetos e outras publicações que podem ser obtidas gratuitamente mediante solicitação.

Além disso, por intermédio da sua página na Internet, o *Secrétariat* possibilita o acesso aos principais bancos de dados lingüísticos e textuais criados pelas universidades quebequenses. Esses bancos de dados fazem parte da Rede de Corpus Lexicais Quebequenses (*Réseau des corpus lexicaux québécois*) e são destinados aos lingüistas, pesquisadores e demais pessoas que se interessam pela língua francesa usada no Québec.

Conseil supérieur de la langue française

800, place D'Youville, 13^e étage

Québec (Québec) G1R 3P4

Telefone: (418) 643-2740

Endereço na Internet: www.cslf.gouv.qc.ca

O *Conseil supérieur de la langue française* aconselha o Ministro Responsável pela Carta da Língua Francesa em tudo o que diz respeito à língua francesa no Québec. Para tanto, efetua ou encomenda estudos e pesquisas, além de receber e ouvir opiniões de indivíduos ou de grupos. Além disso, por meio de pareceres, de pesquisas e de um boletim trimestral, o *Conseil* informa o público a respeito de questões relativas à língua francesa no Québec. Uma cópia impressa desses documentos, vários dos quais se encontram na página do *Conseil* na Internet, pode ser obtida mediante solicitação.

Além disso, em reconhecimento aos esforços das pessoas e organismos que se destacaram por suas atividades de promoção do francês, o *Conseil* concede-lhes, todos os anos, o *Prêmio 3 de Julho de 1608*, o *Prêmio Jules-Fournier*, o *Prêmio Raymond-Charrette* e a *Ordem dos Francófonos da América*.

Office québécois de la langue française

*125, rue Sherbrooke Ouest, 1^{er} étage
Montréal (Québec) H2X 1X4*

OU

*750, boulevard Charest Est, Rez-de-chaussée
Québec (Québec) G1K 9K4*

Telefone: 1 888 873-6202

Endereço na Internet: www.oqlf.gouv.qc.ca

O *Office québécois de la langue française* define e dirige a política quebequense relativa à oficialização lingüística e terminológica e à implantação do francês na Administração Pública e nas empresas. Ele garante o respeito à Carta da Língua Francesa, agindo por sua própria iniciativa ou após receber queixas sobre possíveis contravenções à Carta. Também tem a incumbência de acompanhar a evolução da situação lingüística no Québec.

Entre os serviços oferecidos pelo *Office*, podemos mencionar:

- Um serviço de informações gerais, acessível por telefone e através da página do *Office* na Internet, para todas as pessoas que desejem obter informações sobre a Carta da Língua Francesa e seus regulamentos, sobre a maneira de prestar uma queixa pelo desrespeito à Carta ou sobre os produtos e serviços oferecidos pelo *Office*.
- Um serviço de assistência e assessoria em matéria de implantação do francês, para as empresas com 50 empregados ou mais estabelecidas no Québec e os organismos da administração pública.

- Assistência técnica em matéria de implantação do francês no setor das tecnologias da informação e das comunicações, assistência essa dirigida aos dirigentes e aos trabalhadores das empresas com 50 empregados ou mais estabelecidas no Québec, bem como aos dirigentes e membros dos organismos da administração pública quebequense.
- Instrumentos e serviços terminológicos e lingüísticos:
 - O “Grande Dicionário Terminológico” (*Grand dictionnaire terminologique* – GDT), acessível através da página do *Office* na Internet. Esse dicionário contém mais de três milhões de termos técnicos, em francês e em inglês, abrangendo um grande número de campos da atividade econômica, técnica e científica do Québec.
 - O “Banco de Dúvidas Lingüísticas” (*Banque de dépannage linguistique* – BDL), baseado nas perguntas mais frequentes feitas ao Serviço de Consultas Telefônicas e acessível também através da página do *Office* na Internet.
 - O “Telefone Lingüístico” (*Téléphone linguistique*), serviço gratuito e acessível permanentemente através dos seguintes números: (514) 873-9999 (região de Montréal), (418) 528-9999 (região de Québec) e 1-888-829-8899 ou 1-888-828-8899 (outras regiões).
 - Consultas lingüísticas e terminológicas personalizadas (comunicação telefônica paga), oferecidas às empresas, aos especialistas da área de línguas, aos organismos da Administração Pública e ao público em geral.
- Diversas publicações, entre as quais *Le français au bureau*, várias obras terminológicas e uma revista especializada, *La revue d'aménagement linguistique*.

Commission de toponymie du Québec

1060, rue Louis-Alexandre-Taschereau, 4^e étage

Québec (Québec) G1R 5V8

Telefone : (418) 643-2817

Endereço na Internet : www.toponymie.gouv.qc.ca

A *Commission de toponymie* é responsável pela manutenção e pelo enriquecimento da nomenclatura geográfica do Québec. Ela propõe ao Governo normas e regras de grafia a serem respeitadas no tocante aos nomes de lugares, define e normaliza a terminologia geográfica em colaboração com o *Office québécois de la langue française* e repertoria, conserva, oficializa e divulga a nomenclatura geográfica oficial do Québec.

Entre os serviços oferecidos pela *Commission de toponymie*, podemos citar:

- Várias publicações, entre as quais um “Repertório Toponímico do Québec” (*Répertoire toponymique du Québec*), que contém mais de 100.000 nomes de lugares e cerca de 700.000 elementos de informação.
- TOPOS, um banco informatizado dos nomes de lugares oficiais do Québec, que fornece informações sobre a localização, origem e significado desses nomes.
- Um serviço de consultas personalizadas, gratuitas e diretas, por telefone ou correio eletrônico, cobrindo todos os aspectos relativos aos nomes de lugares: normas sobre escolha e grafia dos nomes, sua origem e significado, terminologia geográfica, etc.
- Uma biblioteca especializada, capaz de auxiliar os mais exigentes pesquisadores em matéria de toponímia, genealogia, geografia e história.

Internet: www.spl.gouv.qc.ca

O conteúdo deste folheto foi preparado
pelo *Secrétariat à la politique linguistique*.

Traduzido a partir do original
em francês intitulado: *Vivre en français au Québec*.

Tradução: Francisco Pereira de Lima

Editoração: Bleu Outremer

Depósito legal: 2003
Bibliothèque nationale du Québec
Bibliothèque nationale du Canada
© Gouvernement du Québec, 2003
ISBN 2-550-41744-5

Impresso em outubro de 2003

*Secrétariat
à la politique
linguistique*

Québec 